

# “Por favor, não me entendam mal!” (3:27-31)

Por mais de cinquenta anos, tenho tentado comunicar o evangelho com palavras — ditas e escritas — e às vezes quase entro em desespero. É difícil dizer exatamente o que eu quero, e toda palavra pode ter uma variedade de significados. Também, as pessoas geralmente não escutam (ou lêem) com cuidado, e poucas têm “memória fotográfica”. Já ouvi pessoas citarem que se “lembra” de eu ter dito determinada coisa que pouco tem a ver com o que eu realmente disse.

Paulo sabia como era ser mal entendido — e até deturpado (veja 3:8). Às vezes, o apóstolo fazia uma pausa em suas cartas para defender-se ou explicar melhor o que ele queria ou não queria dizer. Chegamos agora a uma passagem explicativa: Romanos 3:27-31. Paulo havia feito uma introdução fustigante ao assunto da justificação. Ele havia reforçado que a justificação era mediante a fé (3:22, 25, 26) e estava pronto para uma exposição extensa sobre a importância da fé (cap. 4). Antes, porém, de começar essa exposição, ele fez uma pausa para esclarecer três questões relativas ao que acabara de afirmar.

As observações de Paulo em 3:27-31 possuem implicação geral, mas elas se dirigiam especialmente aos judeus. O apóstolo entendia que os judeus seria os mais resistentes ao seu ensino sobre a justificação pela fé. E também estava ciente de que se havia alguém que poderia entender mal ou deturpar suas palavras, esse alguém eram um judeu. Em toda a carta, Paulo deu atenção especial aos seus compatriotas.

Estamos chamando esta lição de “Por favor, não me entendam mal!” Ao estudarmos as questões introduzidas no texto, queremos enfatizar o que Paulo realmente disse e o que ele não disse.

## “ESTOU DIZENDO QUE A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ EXCLUI O ORGULHO” (3:27, 28)

### O que Paulo disse

O capítulo 3 começou com o formato de pergunta e resposta. No versículo 27 Paulo retomou esse formato: “Onde, pois, a jactância [“vanglória”; NVI]? Foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé. Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (vv. 27, 28). A primeira coisa que Paulo queria esclarecer era que a doutrina da justificação pela fé não deixava espaço para alguém jactar-se, vangloriar-se ou orgulhar-se das próprias realizações.

“Jactância” é a tradução de *kauchesis*, que se refere ao “ato de jactar-se”. O dicionário define “jactância” como: “ vaidade, ostentação, gabo... orgulho, altivez”<sup>1</sup>. Jactar-se geralmente envolve orgulhar-se das próprias realizações, talentos ou posses. Quando João escreveu sobre “tudo que há no mundo”, ele incluiu “a soberba da vida” (1 João 2:16), ou seja, “o desejo de parecer importante”.

Gabar-se ou jactar-se é “natural” quando o indivíduo julga fazer parte de algo importante. Romanos 2:17 e 2:23 nos diz que os judeus se vangloriavam em Deus e na lei. Isto é, eles se orgulhavam de serem os favoritos de Deus e os únicos — que receberam a lei de Moisés. Isto não quer dizer que o orgulho, ou presunção, era uma prática exclusivamente de judeus. No capítulo 1 são usadas palavras gregas diferentes,

<sup>1</sup> *Novo Dicionário Aurlélio*, ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2a. ed., s.d.

mas para transmitir a mesma idéia, quando Paulo chamou os gentios de “soberbos” e “presunçosos” (v. 30). Obviamente, não podemos aplicar palavras como essas somente aos leitores contemporâneos de Paulo. Como é fácil nos sentirmos superiores a alguém que não está “fazendo tanto quanto nós” ou cujos princípios morais não são tão elevados quanto os nossos! Quantas vezes contemplamos nossas boas obras com orgulho — e às vezes com presunção, jactância!

Paulo enfatizou que a jactância “foi excluída” (v. 27a), tradução de uma forma verbal composta (*ekkleio*) que significa “fechar para fora”. Visualize uma porta fechada com força para afastar um intruso. O verbo está no aoristo (pretérito) aqui, significando que “de uma vez por todas, a jactância foi banida”<sup>2</sup>.

A jactância foi excluída com base em quê? Com base na lei “das obras” (v. 27b)? Claro que não. Qualquer posição doutrinária que ensine que as pessoas são salvas com base em suas obras incentiva a jactância, em vez de desincentivá-la. A auto-realização leva à auto-exaltação, que leva à autoparabenização<sup>3</sup>. Jim McGuiggan escreveu que qualquer “lei de obras” reforça o mérito no lugar da misericórdia, resulta em futilidade no lugar de cumprimento e suscita ira no lugar de refúgio<sup>4</sup>.

A jactância está excluída porque não somos salvos com base nas obras, e sim com base na “fé” (v. 27c) — não pelo que fizemos, mas pelo que Deus fez por nós. Poderíamos dizer que agora a questão está num plano diferente — crer no lugar de realizar.

A salvação com base em obras consiste numa busca de baixo para cima (com nossos próprios esforços), enquanto a salvação com base na fé consiste numa busca do alto (de Deus)<sup>5</sup>. A salvação pelas obras é egocêntrica, enquanto a salvação pela fé é cristocêntrica. Se um homem fosse salvo de um afogamento, será que ele se orgulharia do que fez — de como ele teve fé naquele que o resgatou?<sup>6</sup> Não, suas palavras de louvor iriam para aquele que o salvou.

<sup>2</sup> Adaptado de William Hendriksen, *Exposition of Paul's Epistle to the Romans, New Testament Commentary*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1981, p. 135.

<sup>3</sup> Essas expressões são de John MacArthur, *Romans 1–8, The MacArthur New Testament Commentary*. Chicago: Moody Press, 1991, p. 220.

<sup>4</sup> Adaptado de Jim McGuiggan, *The Book of Romans, Looking Into The Bible Series*. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1982, p. 137.

<sup>5</sup> Adaptado de Hendriksen, p. 135.

<sup>6</sup> Esta é uma ilustração encontrada em muitos livros, incluindo Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary*, vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 524.

Continuando a sua exposição, o apóstolo enfatizou o que ele acabara de ensinar nos versículos 21 a 26: “Concluimos<sup>7</sup>, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (v. 28). “Independentemente” é tradução de *choris*, que significa “à parte de” ou “sem”<sup>8</sup>.

O texto grego no versículo 28 diz simplesmente “sem obras de lei”<sup>9</sup> — sem artigo definido antes da palavra “lei” — mas é evidente pelo contexto que Paulo tinha em vista, sobretudo, a lei de Moisés. Novamente, porém, está implícito aqui um princípio geral: não podemos ser salvos por observar lei alguma — porque jamais observamos perfeitamente lei alguma.

A idéia de Paulo nos versículos 27 e 28 é óbvia: a salvação pela graça não deixa espaço para o indivíduo jactar-se ou vangloriar-se da realização pessoal. O apóstolo havia escrito aos cristãos de Éfeso: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8, 9). Escrevendo aos coríntios, ele disse: “para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor” (1 Coríntios 1:31). Aos gálatas, ele disse: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” (Gálatas 6:14a; veja Filipenses 3:3).

Dwight Moody falou uma vez de sua alegria por não haver espaço para o orgulho:

Se um homem pudesse abrir seu próprio caminho para o céu, jamais ouviríamos falar de como ele fez isto. Quando acontece de um indivíduo ir mais longe do que outros e conseguir acumular uma soma de dinheiro, ouve-se ele se gabando de ser um homem que venceu com o próprio esforço. Já ouvi tanta conversa desse tipo que estou cansado. Fico feliz que por toda a eternidade jamais ouviremos alguém gabar-se de como trilhou seu próprio caminho para chegar lá!<sup>10</sup>

Como foi afirmado antes, o objetivo de Paulo nos versículos 27 e 28 é óbvio — e há um consenso

<sup>7</sup> O uso de “nós” aqui pode se referir a todos os comunicadores inspirados — ou ter um sentido meramente “editorial” mas referindo-se somente a si mesmo, como em 3:8. “Concluimos” é a tradução de *logizomai*, que significa “contar, calcular” (*The Analytical Greek Lexicon*. Londres: Samuel Bagster & Sons, 1971, p. 249). É uma palavra chave no capítulo 4, que será comentada nesse contexto.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 440.

<sup>9</sup> *The Interlinear Greek-English New Testament: The Nestle Greek Text with a New Literal English Translation by Alfred Marshall*. Londres: Samuel Bagster & Sons, 1958, p. 612.

<sup>10</sup> Adaptado de David F. Burgess, comp., *Encyclopedia of Sermon Illustrations*. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1988, p. 211.

geral sobre ele. Todavia, alguns discordam em relação à terminologia de Paulo. Por exemplo, o que ele quis dizer com a palavra “lei” no versículo 27? “Por que [tipo de] lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé” (*grifo meu*). Temos visto com frequência a palavra “lei” nesta série de estudos. Embora a questão geralmente seja se Paulo se referia à lei de Moisés ou a lei em geral, o apóstolo também usou o termo algumas vezes num sentido secundário. (Veja “Um Estudo da Palavra ‘Lei’ [Nomos]” na página 21.) No versículo 27 Paulo provavelmente usou *nomos* num sentido secundário significando “princípio”: “Onde, pois, [está] a jactância? Foi de todo excluída. Por que [princípio]? [Pelo princípio] de [justificação por] obras? Não; pelo contrário, [pelo princípio] da [justificação por] fé”.

### O que Paulo não disse

A mensagem principal de Paulo em Romanos 3:27, 28 é que você e eu não temos do que nos vangloriar porque não somos salvos por nossas obras, e sim pela fé em Jesus. Nossa esperança está fundamentada em nada menos que o sangue e a justiça de Jesus. Não percamos de vista essa verdade. Antes de prosseguirmos, precisamos viajar por uma via secundária analisando o que Paulo não diz em 3:27, 28. Ele disse que somos salvos pela fé, mas ele não disse que somos salvos pela fé somente.

O versículo 28 é onde o conhecido reformador Martinho Lutero (1483–1546) inseriu a palavra “somente” em sua tradução alemã do texto, distorcendo-o para ensinar que uma pessoa é justificada “pela fé somente”<sup>11</sup>. Lutero foi um sacerdote que se desiludiu com a Igreja Católica. Ao reagir contra o sistema de “salvação por obras”, ele ultrapassou os limites e tentou eliminar todas as obras. O acréscimo de “somente” a Romanos 3:28 fez o versículo contradizer Tiago 2:24, mas Lutero “solucionou” esse problema declarando que o Livro de Tiago era desprezível, “uma epístola sem valor”<sup>12</sup>.

Ficamos surpresos ao descobrir quantos comentaristas defendem esse acréscimo audacioso de Lutero<sup>13</sup>. Talvez não devêssemos nos surpreender, visto

que faz tempo que a doutrina da “salvação pela fé somente” tornou-se um dogma básico do chamado “cristianismo evangélico”.

Todos os não-católicos têm uma dívida de gratidão com Lutero por ter rompido os grillhões de um sistema religioso opressivo. O ato de Lutero traduzir as Escrituras para o alemão foi um excelente feito e um enorme serviço — mas não devemos hesitar em dizer que ele estava errado ao acrescentar a palavra “somente”. Ele querer dizer que acreditava na salvação pela fé somente é uma coisa; tentar fazer Deus dizer isso inserindo o termo no texto inspirado é outra coisa.

Em primeiro lugar, Lutero estava errado porque a Bíblia condena severamente o acréscimo à Palavra (veja Deuteronômio 4:2; Provérbios 30:6; Apocalipse 22:18, 19). Em segundo lugar, Lutero estava errado porque, uma vez feito o acréscimo não havia mais outra saída. Os devotos de Lutero usaram e usam a palavra “somente” em suas tentativas de rotular como “não essencial” qualquer requisito bíblico que eles julguem não importante.

No meio evangélico brasileiro, por exemplo, a ênfase na salvação pela fé somente tem eliminado o batismo como um requisito essencial para a salvação. Segundo as conclusões de alguns, se Pedro tivesse entendido o sentido da graça, ele teria dado uma resposta diferente quando seus ouvintes perguntaram: “Que faremos?” (Atos 2:37). Em vez de responder: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados” (v. 38), acreditam eles que ele teria dito: “A salvação é pela fé somente. Creiam apenas em Jesus e desfrutem o perdão de Deus”. Levemos em conta também a ocasião em que Paulo/Saulo perguntou: “Que farei, Senhor?” (Atos 22:10). Se Ananias, o pregador inspirado, partilhasse do pensamento de Lutero, ele não teria dito: “Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele” (Atos 22:16). Em vez disso, simplesmente insistiria com Paulo: “Coloque sua confiança em Jesus”.

J. W. McGarvey escreveu:

Ao combater o erro de Roma (de que os homens são justificados por obras), Lutero caiu num outro erro, pois o arrependimento é tão necessário à justificação quanto a fé, e não há mérito em nenhum deles. A misteriosa causa da nossa justificação é o sangue expiatório de Cristo, e pela fé, pelo arrependimento, pelo batismo, etc., nos apropriamos do sangue de Cristo. Esses atos, de nossa parte, não nos tornam dignos de justificação, mas são condições fixadas por Cristo, em conformidade com as quais Ele nos investe dos

<sup>11</sup>John David Stewart, *A Study of Major Religious Beliefs in America*, The Living Word series. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1962, p. 32.

<sup>12</sup>Essa declaração é atribuída ao prefácio de Lutero à sua tradução do Novo Testamento, datada de 1522.

<sup>13</sup>Muitos deles observaram que outros já haviam acrescentado antes “somente” (ou algo semelhante) ao texto. Sempre ensinei aos meus filhos que o fato de alguém ter feito certa coisa não a torna correta.

benefícios do Seu sangue; i.e., nos justifica.<sup>14</sup>

Creemos na justificação pela fé. Somos gratos a Deus por sermos salvos com base na fé, e não na perfeita obediência. Ao mesmo tempo, não temos o direito de questionar ou ignorar qualquer condição estabelecida por nosso Senhor. Fazer isso não é uma expressão de fé, e sim de falta de confiança.

### **“ESTOU DIZENDO QUE A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ DEVERIA ERRADICAR A INTOLERÂNCIA” (3:29, 30)**

#### **O que Paulo disse**

No versículo 28 Paulo insistiu que “o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (*grifo meu*). Essa afirmação ofenderia um judeu. O judeu acreditava que possuir a lei de Moisés tornava-o especial — e era fortemente propenso a crer que isso o tornava melhor (muito melhor) do que o gentio.

Em 1:18—3:20, Paulo colocou o judeu e o gentio no mesmo nível mostrando que ambos cometiam os mesmos pecados. Agora ele os colocava em pé de igualdade observando que ambos tinham o mesmo Pai. Indagou o apóstolo: “É, porventura, Deus somente dos judeus?” (v. 29a). Alguns judeus pensavam que sim. Paulo continuou: “Não o é também dos gentios?” (v. 29b). A maioria dos judeus teria respondido com relutância: “Sim”. Pressionados, teriam admitido que Deus era o Criador, o Todo-Poderoso e Juiz dos gentios (veja Salmos 96:10; Jeremias 10:7) — mas achavam difícil aceitar que Ele era o Salvador dos gentios.

Paulo respondeu sua própria indagação: “Sim, [Ele] também [é Deus] dos gentios, visto que Deus é um só” (Romanos 3:29c, 30). A conclusão de Paulo baseava-se numa verdade central do judaísmo — o monoteísmo<sup>15</sup> — e numa passagem conhecida por todo judeu. Todos os dias, judeus piedosos recitavam o Shema<sup>16</sup>, que dizia: “Ouve, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor!” (Deuteronômio 6:4). Se só há um Deus, então ele tem de ser o Deus tanto de judeus como de gentios. Se os gentios tivessem

um Deus à parte, haveria dois Deuses — conclusão essa inaceitável para qualquer judeu.

Se Deus era também o Deus dos gentios, então era simplesmente natural que eles, também, fossem incluídos no plano de Deus para a redenção da humanidade. Na declaração introdutória de Paulo, ele dissera que “o evangelho... é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego [gentio]” (Romanos 1:16; *grifo meu*). Agora, o apóstolo reforçava essa verdade. Aqui está sua declaração em sua totalidade: “Sim, também dos gentios, visto que Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso [judeus] e, mediante<sup>17</sup> a fé, o incircunciso<sup>18</sup> [gentios]” (Romanos 3:29–30; *grifo meu*).

Segundo F. F. Bruce, “a divisão entre judeus e gentios era uma das mais intransponíveis do mundo antigo”<sup>19</sup> — mas esse abismo foi solucionado pela cruz de Jesus. Paulo disse aos cristãos de Éfeso:

[Cristo] é a nossa paz, o qual de ambos [judeus e gentios] fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade (Efésios 2:14–16).

Bruce prosseguiu dizendo que “o argumento de Paulo [em Romanos 3:29, 30] é tão válido à luz das nossas divisões contemporâneas quanto era aos seus contemporâneos; não há distinção entre oriente e ocidente, pretos e brancos, pois todos são igualmente carentes da misericórdia de Deus e todos podem receber sua misericórdia sob as mesmas condições”.<sup>20</sup> O cristianismo é exclusivo em sua capacidade de juntar homens, mulheres, moços e moças de diferentes raças, diferentes condições sociais, diferentes circunstâncias econômicas, diferentes formações educacionais e até diferentes castas — todos unidos para adorar e louvar Aquele que os salvou pela Sua graça.

<sup>17</sup>O texto original diz que os judeus são justificados “por [ek] fé”, enquanto os gentios são justificados “mediante [dia] fé”. Alguns tentaram encontrar algum significado nas duas preposições gregas usadas aqui, mas Paulo provavelmente estava usando apenas sinônimos para variar (como fazem muitos escritores).

<sup>18</sup>O texto original diz literalmente “a circuncisão” e “a incircuncisão”.

<sup>19</sup>F. F. Bruce, *Romanos — Introdução e Comentário*. Trad. Odayr Olivetti. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Edições Vida Nova e Editora Mundo Cristão, 3a. ed., 1983, p. 89.

<sup>20</sup>*Ibid.*, pp. 89–90.

<sup>14</sup>J. W. McGarvey e Philip Y. Pendleton, *Thessalonians, Corinthians, Galatians and Romans*. Cincinnati: Standard Publishing, s.d., p. 323.

<sup>15</sup>“Monoteísmo” é a crença de que existe um só Deus: “um” (*mono*) + “Deus” (*theos*).

<sup>16</sup>“Shema” é a palavra hebraica para “ouvir”, a qual inicia Deuteronômio 6:4.

Tom Wright disse que a mensagem de Romanos 3:29 e 30 “é simples: todos que crêem em Jesus pertencem à mesma família e devem comer à mesma mesa”<sup>21</sup>. Consideremos as observações de Halford Luccock sobre pertencer à mesma família:

Se em nossos atos deixamos de tratar as pessoas como [pertencentes a] uma única família, não cremos realmente no único Deus... Deus trata todas as pessoas, judeus ou gentios, da mesma forma, diz Paulo, com base na fé que possuem. Deus não enxerga cores e raças. Ele não tem favoritos. Ele derruba cercas que demarcam alguns como inferiores. Quando julgamos que alguns [seres humanos] são inatingíveis [por serem inferiores], não somos crentes num único Deus. Quando negamos por nossos atos a singularidade da humanidade, somos realmente politeístas.<sup>22</sup>

### O que Paulo não disse

Talvez seja preciso acrescentar uma nota sucinta sobre o que Paulo não disse em Romanos 3:29, 30: ele não disse que os judeus deixaram de ser judeus ou que os gentios deixaram de ser gentios. Em vez disso, ele enfatizou que, no que diz respeito à salvação, essas distinções não tinham importância. Todos são salvos sob os mesmos critérios.

Mencionamos isto porque alguns contestam que passagens como Romanos 3:29 e 30 e Gálatas 3:26 a 28 ensinam que a cruz eliminou todas as distinções. Especificamente, tentam negar o ensino do Novo Testamento sobre o marido ser o cabeça da mulher (veja Efésios 5:23) e a ênfase sobre o homem liderar na igreja (veja 1 Timóteo 3:2), incluindo os cultos públicos de adoração (veja 1 Timóteo 2:8; 1 Coríntios 14:34). Tanto os homens como as mulheres são salvos da mesma forma, e todos são iguais aos olhos de Deus. Isto é bem diferente de se dizer que eles deixaram de ser homens e mulheres e já não estão sujeitos às instruções bíblicas relativas ao que Deus espera que cada um siga.

**“NÃO ESTOU DIZENDO QUE A  
JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ ELIMINA A  
NECESSIDADE DE FAZER O QUE DEUS DIZ”  
(3:31)**

### O que Paulo disse

Paulo havia dito que “um homem é justificado... independentemente das obras da lei” (Romanos 3:28). Ele havia enfatizado que Deus salvaria o judeu (com

<sup>21</sup>N. Tom Wright, *New Tasks for a Renewed Church*. Londres: Hodder e Stoughton, 1992, p. 168.

<sup>22</sup>Adaptado de Halford E. Luccock, *Preaching Values in the Epistles of Paul*, vol. 1, *Romans and First Corinthians*. Nova York: Harper & Brothers, 1959, pp. 37–38.

a lei) com base nos mesmos critérios que salvaria os gentios (sem lei) (vv. 29, 30). Feitas essas declarações, Paulo sabia que seus críticos poderiam acusá-lo de “antinomianismo”. Essa palavra enorme se baseia em duas palavras gregas: *anti* (“contra”) e *nomos* (“lei”). Os antinomianistas não acreditavam nos “requisitos legais” ou nas restrições morais<sup>23</sup>. Paulo encerrou assim esta seção dirigindo-se à questão de ele crer ou não na validade da lei. O apóstolo começou com uma interrogação: “Anulamos<sup>24</sup>, pois, a lei pela fé?” (v. 31a).

“Anular” vem da palavra composta (*katargeo*) que significa “reduzir a inatividade” (*kata* “baixo”, *argos* “inativo”)<sup>25</sup>. Uma tradução literal seria “destruir”<sup>26</sup>. Não há artigo definido antes de *nomos*, mas Paulo estava antecipando em especial as objeções da parte dos judeus. Sendo assim consideremos primeiramente como a pergunta do apóstolo era vista do ponto de vista judaico: “A doutrina da justificação pela fé aluna a lei de Moisés?”

Mais uma vez, Paulo respondeu com um tom de surpresa: “Não, de maneira nenhuma!” (v. 31b). “Antes”, disse ele, “confirmamos a lei” (v. 31c). “Confirmar” vem de *histemi*, que significa “fazer ficar”<sup>27</sup>. Embora não haja artigo definido antes de *nomos*, o foco aqui era a lei de Moisés. Paulo não expandiu a idéia a esse ponto, mas em capítulos posteriores ele disse mais a respeito do que a lei podia e não podia fazer. O fato de Cristo vir e morrer por nossos pecados “estabeleceu” a lei de Moisés no mesmo sentido em que a cumpriu. No Livro de Gálatas, Paulo disse que a lei serviu de “aio [“tutor, guia”] para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé” (Gálatas 3:24) — e ela atingiu esse propósito.

A seguir, vejamos o texto como ele se apresenta literalmente: “Anulamos então lei por fé? Não! Pelo contrário, nós confirmamos lei”. Parece haver uma mensagem vital em destaque: o fato de que somos salvos por fé e não por obras significa que já não temos de nos preocupar em obedecer à lei de Deus?<sup>28</sup>

<sup>23</sup>Nas epístolas de João, um dos erros que ele expôs foi o antinomianismo ou antinomismo (veja p. ex., 1 João 3:4, 10; 5:2, 3).

<sup>24</sup>Assim como em 3:8 e 3:28, o uso de “nós” pode simplesmente ser no sentido “editorial”.

<sup>25</sup>W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr. *Dicionário Vine*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 7a. ed., 2007, p. 362.

<sup>26</sup>*The Interlinear Greek-English New Testament*, p. 612.

<sup>27</sup>Vine, p. 654.

<sup>28</sup>William Barclay traduziu este trecho assim: “Então, cancelamos totalmente, por fé, toda a lei? (William Barclay, *The Letter to the Romans*, ed. rev., The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 60).

Significa que estamos livres para viver da forma que quisermos, que viver de modo agradável a Deus já não é importante? A resposta de Paulo é um determinado “não”. “Antes”, disse ele, “confirmamos a lei”. Ou seja, “confirmamos a validade de lei, que Deus ainda tem leis e que ainda espera que obedecemos a essas leis”.

Tendo afirmado tão incisivamente que somos salvos mediante a fé, e não mediante a observância de leis, em que sentido a doutrina da justificação pela fé “confirma a lei”? Em primeiro lugar, a fé que salva é uma fé obediente. O crente se preocupa em obedecer à lei de Deus; o incrédulo não. Em segundo lugar, o crente entende o que Deus fez por ele, valoriza o que Deus fez e, conseqüentemente, tem o desejo de obedecer à lei de Deus. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19); “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos” (1 João 5:3a).

McGuiggan salientou que são os que realmente crêem na salvação pela fé que respeitam a lei, e não os que crêem na salvação com base em obras. Ele traçou um contraste entre os indivíduos por ele intitulados de “o legalista” (aquele que crê na salvação com base em obras) e “o crente”:

Por um lado, o legalista oferece à lei uma vida de obediência e pensa que satisfará as exigências da lei. Mas, uma vez que a obediência do homem é sempre imperfeita, isto não leva em consideração a elevada santidade da lei. Implica que a lei seja cumprida com menos do que o que ela exige. Por outro lado, o crente confessa que tudo o que ele pode fazer é menos do que os requisitos da lei. Ele, com efeito, diz à lei: “Desculpe-me, o melhor que posso oferecer de mim nem chega perto de satisfazer suas exigências justas e santas. Preciso invocar um substituto: Jesus Cristo”. É o crente, e não o legalista, que coloca a lei no pedestal de pureza suprema.<sup>29</sup>

### O que Paulo não disse

Levando em conta os comentários sobre 3:31 e algumas traduções, parece que alguns acreditam que o versículo ensine que a lei de Moisés ainda está em vigor hoje — pelo menos para os judeus, e provavelmente para todos. Também é óbvio que muitos escritores nunca defenderam a relação entre a antiga aliança (Antigo Testamento) e a nova aliança (Novo Testamento). Em nossas pesquisas, ocasionalmente encontramos a sugestão de que Deus teria anulado “a lei cerimonial” do Antigo Testamento, mas não “o código moral”. Se essa for a verdade, quem esta-

ria qualificado para dizer o que é “cerimonial” e o que é “moral”?

Ao escrever aos romanos, Paulo falou apenas indiretamente sobre a questão da abolição da lei<sup>30</sup>. O propósito do apóstolo era mostrar que não somos salvos por observar a lei — seja a lei do Antigo Testamento, sejam os mandamentos do Novo Testamento, ou qualquer outra forma de lei. Em outras palavras, qual lei não era um fator determinante para o que ele tinha a dizer. Em outras ocasiões, porém, ele escreveu sobre esse assunto. Em Efésios 2:14 e 15a, Paulo disse que Cristo, “tendo derribado a parede da separação que estava no meio [entre judeus e gentios], a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças [ou seja, a lei de Moisés]”. Gálatas 3:24 afirma que a lei serviu de “aio [“tutor, guia”] para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé” e o versículo 25 acrescenta: “Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio [a lei de Moisés]”. Quando falsos mestres tentaram impor as leis do Antigo Testamento — como a circuncisão — aos cristãos, Paulo reagiu com intrepidez e determinação (veja Atos 15:1, 2a; Gálatas 5:2).

Comentaremos este assunto mais amplamente em futuras lições. Até aqui podemos dizer uma coisa: em 3:31 Paulo não disse que a lei de Moisés está em vigor até os dias de hoje.

### CONCLUSÃO

Romanos 3:27 a 31 serve de ponte entre a introdução de Paulo ao assunto da justificação pela fé (3:21–26) e sua exposição sobre o assunto no capítulo seguinte. No capítulo 4 Paulo tocou novamente no fato de que a jactância [ou orgulho] está abolida (compare 3:27 com 4:2) e que tanto judeus como gentios são justificados mediante os mesmos critérios (compare 3:29 com 4:11, 12, 16).

Antes de sairmos de Romanos 3:27–31, convém lembrar que era importante para Paulo não ser mal entendido. Ele queria que seus leitores entendessem três princípios relativos à doutrina da justificação pela fé:

- Ela humilha os pecadores — e elimina o orgulho [ou a vanglória].
- Ela une crentes — e desestimula a discriminação.

<sup>30</sup>Embora ele não se dirija diretamente a essa questão, ele de fato deu fortes indícios de suas idéias a respeito — como veremos na exposição sobre 7:1–6.

<sup>29</sup>Adaptado de McGuiggan, p. 139.

- Ela confirma a lei — e incentiva a obediência.<sup>31</sup>

Neste estudo sobre o ensino de Paulo acerca da justificação pela fé, esperamos que você esteja fazendo uma aplicação pessoal. A esta altura, deve lhe parecer evidente que se você estiver perdido, a culpa não é de Deus. Ele fez tudo que pôde para garantir a sua salvação. Além de enviar Seu Filho, Ele também nos deu a Palavra que fala do sacrifício de Cristo e de como podemos nos beneficiar com ele. O resto cabe a você. Se você ainda não depositou toda a sua confiança em Jesus, obedecendo à Sua vontade conforme é explicada em Marcos 16:16; Atos 2:38, oro para que você faça isso ainda hoje.

---

### ESTUDO DA PALAVRA “LEI” (NOMOS)

“Lei” (nomos) é uma palavra importante no Livro de Romanos; ela ocorre mais de setenta vezes. Originalmente, nomos significava “o que [era] próprio”, “qualquer norma, regra, costume”<sup>32</sup>. Finalmente, passou a significar “o nome estabelecido para designar ‘lei’ decretada por estado”<sup>33</sup>. Todavia, o termo ainda continha um amplo leque de significados, como acontece com a palavra “lei” na língua portuguesa. O Dicionário Aurélio apresenta dez definições de “lei”, além de múltiplas variações e aplicações do termo!<sup>34</sup> Douglas J. Moo observou: “Usamos o termo lei numa incrível variedade de maneiras, desde as condições formais que o governo nos impõe (e.g., ‘lei federal’) até as tendências normais observadas no mundo material (‘as leis da física’)”<sup>35</sup>.

Paulo provavelmente também usou o termo “lei” em diferentes sentidos. Ele não empregou todos as dez variações registradas no dicionário da língua portuguesa, mas há uma considerável diversidade no seu uso. Por exemplo, em Romanos 7:23, ele escreveu: “mas vejo, nos meus membros, outra

lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros” (*grifo meu*).

O professor J. D. Thomas falou sobre “as nuances de significado de ‘lei’ em Romanos” e fez uma lista de (provavelmente) sete variações, mas seu livro sobre Romanos diz: “Talvez haja oito ou dez ou até uma dúzia de significados diferentes da palavra”<sup>36</sup>. Nossa lista contém sete variações, mas elas podem diferir da lista que o irmão Thomas deu em sala de aula. As definições a seguir não esgotarão as possibilidades, mas podemos comentar nuances de significado mais sutis à medida que elas surgirem no texto. Aqui estão algumas das formas que Paulo usou “lei” em sua carta:

1) *Nomos* pode ser usado num sentido muito restrito — referente à Torá, os cinco primeiros livros do Antigo Testamento<sup>37</sup>. Em Romanos 3:21 *nomos* obviamente tinha esse sentido quando Paulo dividiu o Antigo Testamento em “a lei e os profetas”. Em Romanos 7, o apóstolo disse: “eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás” (v. 7b). A citação é da Torá (Êxodo 20:17). Alguns pensam que *nomos* sempre significa “Torá” em Romanos. Embora esse ponto de vista seja muito extremista, podemos concordar que esse é um dos principais sentidos de *nomos* na carta.

2) *Nomos* pode significar o Antigo Testamento em geral. Em Romanos 3:10–18, Paulo citou Salmos e Isaías e depois disse: “Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem *na lei...*” (v. 19a; *grifo meu*). Nessa passagem Paulo indicou que os livros do Antigo Testamento que não fazem parte da Torá faziam parte da “lei”.

3) *Nomos* pode ter um significado ainda mais amplo, que sugere em geral uma revelação de Deus, quer escrita quer não-escrita. Deus revelou-Se ao mundo gentílico através de tradições orais, da natureza (1:19, 20) e da consciência (2:15). Paulo falou dos gentios servirem de “lei para si mesmos” (2:14). Ele até disse que sem lei não há pecado (veja 4:15; 5:13), embora insistisse, ao mesmo tempo, que todos são pecadores (3:23). Como pôde dizer isso? Porque todos tinham lei: os judeus tinham a lei escrita e outorgada por Deus, enquanto os gentios tinham uma lei não-escrita. “Pela lei” — ou seja, a revelação de

---

<sup>31</sup> Adaptado de John R. W. Stott, *A Mensagem de Romanos*. Trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. Série A Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU Editora, 2000, p. 139.

<sup>32</sup> H. Kleinknecht, “*nómos*”, em Geoffrey W. Bromiley, *Theological Dictionary of the New Testament*, ed. Gerhard Kittel e Gerhard Friedrich, trad. Geoffrey W. Bromiley, abr. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1985, p. 646.

<sup>33</sup> Vine, p. 743.

<sup>34</sup> *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 2a. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

<sup>35</sup> Douglas J. Moo, *Romans*, The NIV Application Publishing House, 2000, p. 87.

---

<sup>36</sup> J. D. Thomas, *Romans*, The Living Word series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1965, p. 48.

<sup>37</sup> Esses cinco livros são chamados de “Os Livros da Lei” ou “O Pentateuco”.

Deus — “vem o pleno conhecimento do pecado” (3:20b).

4) Ampliando mais o significado de *nomos*, o termo pode se referir a “lei” em geral — a “requisitos legais”, sejam eles de Deus ou do homem, inspirados ou não-inspirados. Nesse caso, pode significar um “requisito legal” específico. Provavelmente deve ser assim entendido em Romanos 7:2: “Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal” (*grifo meu*).

5) Quando *nomos* é usado de um modo geral, normalmente se refere a “um sistema legal”. Já sugerimos que Paulo muitas vezes tinha esse sentido em mente ao dizer que não somos salvos com base na observância da lei. Ou seja, não somos salvos por meio de nenhum “sistema legal”. Por exemplo, Romanos 3:20 diz literalmente: “Pelas obras de lei [um sistema legal] nenhuma carne será justificada” (3:20a).

6) Na maioria de suas ocorrências em Romanos, *nomos* encaixa-se em uma das cinco definições anteriores. Vez ou outra, porém, Paulo usou o termo num sentido secundário. Assim como a palavra “lei” na língua portuguesa, a palavra *nomos* pode comunicar o sentido de “um princípio geral”<sup>38</sup>. Uma “lei” pode ser “uma regra que regulamenta os atos, princípios, normas de uma pessoa”<sup>39</sup>. Este provavelmente é seu significado em Romanos 3:27.

Alguns insistem que em 3:27 “lei” significa “sistema legal”, ou pelo menos “sistema”. Alguns des-

tes definem “a lei de obras” como “um sistema em que somos justificados por obras”. “Uma lei de fé” é definida como “um sistema em que somos justificados por fé”. Alguns destes igualam “a lei de obras” com o Antigo Testamento e “a lei de fé” com o Novo Testamento; mas, via de regra, os tradutores preferem usar a palavra “princípio” ou outra semelhante. Conforme já mencionamos antes, gostamos das expressões “com base em”, “sob os critérios”.

7) A palavra “princípio” provavelmente é ampla o suficiente para compreender o uso secundário que Paulo fez de *nomos*, mas queremos incluir uma variação mais restrita em antecipação a Romanos 7: “uma tendência estabelecida”. W. E. Vine observou que *nomos* pode significar “a força ou influência que impele à ação” e citou Romanos 7:21, 23 como exemplo<sup>40</sup>. Certo dicionário cita a palavra “regra” (como em “uma regra”) ao definir *nomos* no contexto de Romanos 7<sup>41</sup>. F. F. Bruce disse: “Em 7:21 Paulo... descobre ‘uma lei’ — ou seja, um princípio ou uma regra observada”<sup>42</sup>.

A esta altura, alguns devem estar confusos: “se ‘lei’ pode ter tantos significados, como posso saber qual é seu significado em determinado versículo?” Duas diretrizes podem ser úteis. Primeiramente, o significado basicamente será determinado pelo contexto. Em segundo lugar, a preferência é pelo significado primário antes do secundário (como “princípio”). Como já observamos, *nomos* geralmente refere-se direta ou indiretamente à Torá ou ao Antigo Testamento em geral — tenhamos apenas em mente as outras possibilidades.

---

<sup>38</sup>Vine, p. 743.

<sup>39</sup>Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 2a. ed., rev. William F. Arndt e F. Wilbur Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 544.

---

<sup>40</sup>Vine, p. 743.

<sup>41</sup>Bromiley, p. 652.

<sup>42</sup>Bruce, s.p.

Autor: David Roper

©Copyright 2008 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS